

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 5 - "Uma Difícil Decisão" (Esdras 8 e 9)

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira
(lincoln@pibrj.org.br)

Como visto no estudo anterior, Esdras é designado pelo rei Artaxerxes da Pérsia, que dominava politicamente a Palestina, em 458 a.C., para atuar naquela região como uma espécie de legislador ou diplomata. Ele também assume a função de líder espiritual do povo de Israel, a medida que era um homem de Deus e detinha grande conhecimento das Escrituras Sagradas. Ele se desloca da Pérsia para Jerusalém e quando chega àquela cidade, se depara com um quadro crítico sob o ponto de vista espiritual. O verso 1 do Capítulo 9 nos diz que quando chega à Jerusalém, Esdras verifica que parte do povo, incluindo sacerdotes e levitas, estavam se casando com mulheres de outros povos, o que era proibido pela lei mosaica. Vamos verificar, então que à luz daquela situação, Esdras vai liderar o povo em uma decisão bastante dura para eles próprios e bastante difícil para a nossa compreensão hoje. O que vai ocorrer, é um tipo de divórcio coletivo, onde as mulheres de outros povos, casadas com os judeus, são dispensadas, juntamente com seus filhos, de volta para suas terras e lares paternos, além das fronteiras do território judeu.

Será que casamentos mistos eram tão problemáticos assim ? Será que havia algum motivo lógico para a proibição que justificasse lei tão severa ? Será que não se cometeu uma grande injustiça com aquelas mulheres ? Não haveria uma outra alternativa ? Será que este evento estabelece algum padrão de comportamento para os dias de hoje ? Essas são algumas das perguntas que tentaremos responder ao longo deste nosso estudo. Um ponto digno de nota, que temos tido oportunidade de frisar em estudos anteriores, e que se aplica também aqui, é a necessidade de sempre analisarmos o contexto dos eventos bíblicos, para melhor poder entendê-los e aplicá-los. Sem esta

contextualização poderemos ser levados a erros razoáveis, especialmente se pretendemos trazer alguma aplicação prática para nós.

Um forte motivo e talvez o principal, para a proibição dos casamentos mistos naquela época é que a missão do Povo de Israel era a de ser o berço do Messias que haveria de vir. O Messias necessitava ter um povo onde nascer e este povo escolhido, era Israel. Portanto, qualquer ameaça à integridade deste povo, seria contrário aos propósitos de Deus, com respeito ao nascimento do Messias. E casamentos mistos ameaçavam esta integridade, não por algum motivo racista, mas pelo fato de que esposas estrangeiras, traziam consigo a idolatria, pois esta era a religião delas. E como os deuses eram nacionais (eram deuses ligados à terra e ao território), adorar a um outro deus, além de ser uma infidelidade a Iavé, era uma forma de enfraquecer o sentimento nacionalista do povo. Como, então sobreviver, como povo, em um ambiente hostil, se sua cultura e sua coesão estivessem fragmentadas ? Eram as esposas que cuidavam da educação das crianças. Com isso, seria fácil imaginar que um povo misturado, cedo perderia sua identidade e sua capacidade de comunicação com Iavé. Esdras, como perito nas Escrituras, sabia de todos os desastres que já haviam ocorrido nos relatos bíblicos, por conta de casamentos mistos entre o povo judeu: pode-se dizer que o dilúvio foi uma consequência de casamentos mistos, também a divisão do reino de Salomão, logo após a sua morte, bem como a morte de Sansão, são alguns exemplos.

Antes de ficarmos chocados com alguma grande injustiça na dispensa coletiva das mulheres de outra raça, convém mencionar que o ocorrido, se deu dentro da lei e da

cultura da época, onde a mulher podia ser repudiada pelo marido e, não havendo adultério, ela seria recebida de novo pelos pais recebendo ainda, um dote do marido.

Diante do evento histórico do nosso estudo, gostaria de focar a questão do casamento misto, entre pessoas de religiões diferentes. Será que isso é relevante hoje ? Sem querer aqui julgar se a religião de um noivo ou cônjuge é melhor do que a do seu par, desejo chamar a atenção para o fato de que, se o casamento pretende ser uma oportunidade de profunda comunhão a dois, como isso pode acontecer, se houver áreas de um que sejam inacessíveis a outro ? Poderão cônjuges com religiões diferentes alcançarem esta harmonia e comunhão ? Não creio. A probabilidade de um casamento misto dar errado, é bastante grande. No caso dos crentes, que estão ainda por resolver a questão do namoro ou casamento, gostaria de aproveitar a oportunidade do tema e apresentar a seguir uma lista resumida de sete pontos-chave para a escolha de um namorado (a), noivo (a), ou esposo (a). São critérios de escolha. Não são completos, mas poderão ajudar. Seguir esses pontos nos permitirá, no mínimo, minimizar a dor de uma eventual crise, à semelhança do que sentiram aquelas famílias no tempo de Esdras e que muitas outras hoje também sentem: o drama de uma separação.

1. A primeira pergunta, que você deve fazer, é se ele ou ela é um crente ou uma crente de verdade. É muito comum algumas pessoas virarem crentes apenas naquele período de conquista. Depois, quando as estatísticas apontam que o romance cai 80% nos dois primeiros anos de casado, a coisa se complica.
2. Você se orgulha dessa pessoa ? É uma outra pergunta importante. Tem prazer em estar em público com ela ? Se dão bem em grupo ? Um sente vergonha do outro ? No caso de casamento ou namoro misto, quase sempre há algum tipo de constrangimento em levar um cônjuge à igreja ou trazer o pessoal da igreja para uma reunião em casa.

3. Considera o outro inferior ? Se existe algum tipo de manipulação de um em relação ao outro, certamente haverá algum tipo de crise.
4. Gostam de coisas espirituais ? Aqui entra claramente a questão da possibilidade de posições quase que irreconciliáveis no que diz respeito à vida religiosa. Mesmo que uma das partes abra mão de sua religião (o que não é bom), sempre haverá áreas inacessíveis para um ou outro. E se um gosta de coisas espirituais e outro não gosta, como é que fica ?
5. Um incentiva o outro a crescer ? A estudar ? Trabalhar ? Apoia o envolvimento do outro no trabalho na igreja ? Aqui, facilmente encontramos uma outra fonte de conflito. Um dos cônjuges quase sempre se sentirá preterido pelo outro, quando este estiver envolvido (a) no trabalho da igreja. Ter a mesma religião, nesse caso, certamente que ajuda.
6. Conseguem conversar sem brigar ? Conheci um casal de namorados que toda vez que se falavam ao telefone, brigavam. E como falavam ao telefone !
7. Conseguem orar juntos ? A comunicação entre os cônjuges é fator decisivo na superação de qualquer crise. Orar junto faz com que Deus participe do processo de conservar desimpedido este canal de comunicação. Como orar juntos se um dos dois não crê na oração ? Ou mesmo não ora da mesma maneira ?

Termino nossa reflexão de hoje, sob o impacto da crise enfrentada pelo Povo de Deus, face a necessidade de separação das famílias que tiveram casamento misto. Uma lição talvez que poderíamos guardar, diante deste episódio, é que a melhor maneira de evitar uma crise em um casamento misto, é evitar o casamento misto. Para aqueles que já se casaram, porém, restará a oração, a renúncia, a paciência, a sabedoria do alto e a esperança de ganhar o seu cônjuge para Cristo, começando por você mesmo, se você ainda não for crente. Cristo pode salvar também um casamento.